



ANNO XXX ASSIGNATURA—Anno, sem estampilha 1 \$200 rs.— Número avulso 60 rs.—Com estampilha 1 \$360 rs.—Brazil, (moeda forte) 2 \$500 rs. Redacção e administração—Rua Volga Belão, 7 a 9—Espozende. III ESPOZENDE 5.ª-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1916 III ANNUNCIOS—Linha, ou espaço de linha a 40 reis— Os assignantes tem 25 % de desconto.—Comunicados ou rec- lames (secções) 60 rs.—Imposto do sello (cada publ.) 10 rs. Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante 2 exempl. III N.º 473

Expediente

Aos assignantes do BRAZIL
Aos nossos assignantes do Brazil que estão em debito a esta redacção de suas assignaturas, pedimos a fineza de nos enviarem as respectivas importancias em valle do correio ou notas do Brazil, em carta, registada, para assim podermos corresponder aos grandes encargos e sacrificios que este jornal lha traz. Por mais esta fineza desde ja nos confessamos gratos aos nossos bondosos subscritores.

SINDICATO AGRICOLA
—E—
CAIXA DE CRÉDITO

Ha meses publiquei neste jornal uma serie de artigos advogando a fundação dum *Sindicato Agricola*, tendo adjunto uma *Caixa de Credito Agricola Mutuo*, com sede nesta vila.

Creio que essa idea foi bem recebida por todos aqueles que tem pela lavoura algum interesse e mais ainda pelos que conhecem quanto vale e pode a organisação associativa do nosso lavrador—quando convenientemente dirigida.

Em fins de novembro passado um grupo de entusiastas reuniu-se numa sala do *Teatro-Club* e resolveu, depois de apreciar uma lista de sócios fundadores, elaborar os estatutos e fazer convites para uma reunião magna. Nessa assembleia seriam feitas todas as modificações que fossem julgadas convenientes, nos estatutos e em seguida lavrada a escritura e enviados os documentos á aprovação do Governo.

Parece que tudo aquilo se fazia em 8 dias e que em principios de janeiro funcionaria o *Sin-*

(5) FOLHETIM

LEXICOGRAPHIA PORTUGUESA (APONTAMENTOS)

VOCABULÁRIO MINHOTO
(Continuação)

Alhar—Local, na cozinha onde se deposita a lenha para queimar na lareira ou no forno. Em Vila Chã diz-se simplesmente *canto da lenha*. Em Palmeira, Curvos, Gemêses, etc. dizem *alhar*: «está o alhar sem lenha». «Fica ali a lareira onde nunca se apaga o brazido. Contra a parede a borralheira, tapada por cima com uma pedra de doze palmos—«a mesa lareira»: sobre ella secam os eixos e as cambas do carro. Ao lado o forno, a pia das lavagens e o alhar da lenha». [*Minhotânicas*, (Crônicas do Minho III) por Manuel Boaventura, in *Povo* de 16-3-1915-Lisboa.]

dicato e a *Caixa de Crédito* forneceria já capitais aos seus associados, a 4 % ao ano. O caso é que já lá vão 6 meses e a nada se deu andamento.

Cá em Espozende somos assim: alvitra-se uma idea e logo todos acorrem a applaudir e a dar o seu apoio. Traía-se de dar corpo a essa idea, de a tornar um facto—ninguém aparece para auxiliar a montar a máquina! E' natural que aproveitado o entusiasmo do momento alguma coisa se fizesse. Depois ao verem os frutos que produziu a arvore plantada, todos seriam unanimes em enaltece-la e a bendizer a hora de bom senso que os levou a fazer uma obra util.

Atravessamos um momento difficilimo da vida. Quem sabe o que será o dia de amanhã?

As subsistências falham no mercado—umas por ganância de açambarcadores, outras porque na verdade se esgotou o *stok*. De fóra nunca poderemos contar com muito. Quase toda a Europa manchada de sangue, escalda sob um brazeiro de fogo. Os países em guerra acumulam mantimentos para suprirem eventualidades futuras. Os neutros armazenam tambem, fecham-se com os seus productos, porque o comércio, quasi paralizado, não lhes permite o intercâmbio.

Cada qual tem pois de contar consigo. Portugal é um país essencialmente agricola e o seu clima presta-se a variadas culturas. Mas, triste é dizê-lo: a não ser o vinho e a fruta, nada produzimos

que chegue para o consumo nacional.

Ha vastissimas charnecas que dariam optimos trigais; terras humosas cobertas a giesta e piorno onde deveriam vicejar feracissimos milharais; encostas de montadões e planuras arenentas onde poderiamos colher centenas de toneladas de batata; e á margem dos regatos e nas terras da beira-mar, inumeros taboleiros de cebola, de feijão, de hortaliças—fariam a abundância do lavrador e a riqueza do país.

Porque se não faz agricultar convenientemente esses milhares de kilometros quadrados de terras maninhas!

Hayendo, pão, vinho, batata e hortaliças em abundância—não haverá fome.

Poderá faltar o bacalhau, encarecer ainda mais o açúcar, desaparecer do mercado as mil-e-uma-coisa indispensaveis á vida.

Embora: a fome não se fará sentir.

Tais considerações vieram a propósito, porque o nosso lavrador, trabalhador, mas rotineiro, carece de cultura técnica, e de auxilio. Uma e outra coisa consegue-a ele, por si mesmo, associando-se em sindicatos. Com o auxilio monetário da *Carxa* poderá desbravar os terrenos incultos, comprar os adubos e as sementes, pagar o trabalho braçal. E mais tarde ao vender os productos paga á *Caixa*, guarda para seu consumo e fica ainda com

«*stok* para remediar os que necessitarem dos frutos da sua colheita. Continuar-se-ha.

POR ESPOZENDE
BAIRROS OPERARIOS

Luiz Leitão, o insigne investigador das miserias humanas, escrevia ha pouco algumas linhas sobre as boas habitações, as quaes não podemos deixar de para aqui archivar essas palavras tão justas e tão sensatas em favor dos desprotegidos.

O leitor aprecie estas singelas palavras:

«Seria justo, porque seria necessário, que os educadores do povo pensassem tambem um pouco em alojar humanamente aqueles que humanamente procuram instruir.

«Se o vestuario constituo o formato do homem, a habitação dá a medida exata da perfetibilidade dos costumes.

«Como quereis que pessoas vivendo ás seis, ás oito, e não raro em grupos maiores ainda—paq, mãe, creanças, amontoados em compartimentos repugnantes—pensem com delicadeza e formem das couzas uma opinião nobre e generosa?

«Por outro lado, pode-se, a não ser por dolorosa ironia, acenar com os tezouros magnificentes do espirito humano a sereque os vermes carroem e que dors mem respirando microbios de tifo e da tuberculoze?

Se ha proletarios no gozo de cazas que em nada se comparam a esses miseraveis aniros, as habitações alugadas aos homens do povo, aos trabalhadores obscuros, são pelo comum pouco ou nada comodas, malsãs e insalubres, e como elas proporcionam aos seus donos tanto mais rendimento quanto mais deficientes são, lóbcura será esperar que tão cedo elas se enchem de luz e de ar, se abastecem abundantemente d'agua e, finalmente, se afastem as divizorius dos compartimentos em demazia estreitos, e portanto em demazia insalubres.»

Valorisem e engrandecam esta povoação com a formação de bairros para operarios e pobres que terão prestado um grande auxilio ao progresso e desenvolvimento ao torrão natal.

O nosso aniquilamento provém da falta de iniciativa.

Continuaremos.

CAMÕES

Camões comparado Aos mais escriptores, Nem entre os maiores Foi sempre egualado:

Qual d'elles deu brado Com tantos primores, Taes fructos e flores De engenho inspirado?

Com graças tão finas, Sciencia tamanha? Estancias divinas?

Qual d'elles lhe ganha? Os mais são collinas, Elle é a montanha!

João de Deus.

é que foi a um altor!». O *Grande Dic.* de Frei Domingos Vieira regista: «Altor, s. m. ant. O mesmo que altura—Usado na linguagem poetica e no principio do seculo xvi.—«E era tamanha, que com a cabeça igualava como *altor* delas o cavallo». Francisco de Moraes—*Palmeirim de Inglaterra*, Part. II, cap. 149».

Vê-se que este vocabulo é de origem erudita e era até vulgar no seculo xvi. Hoje apenas se ouve nas aldeias a gente menos culta, que, feitas as contas, é ainda a conservadora da pureza da lingua.

Alveira—*Pedra alveira*—certa variedade de granito empregada para as mós dos moinhos de trigo: «pelo entrudo moemos o trigo na pedra alveira para as filhoses ficarem boas». [Cf. *R. Lusit.* XI, 289].

Alvollar—Examinar, ver, espreitar: «estive a alveitar se as batatas tinham fruto».

Alvidrar—Prever, suspeitar, conjecturar: «Alvidro, homem, que não

serei desta feita tão bem sucedida...» [A. de Brito, in *H. Port.* n.º 490-35].

Amadornado—Mal disposto, adoentado: «...está pra' amadornado e rabujento...» [Ined. de M. B.]

Amadurentar—Amadurecer.

Amalhoar—Pintar como Malhoa: «O Malhoa se amalhoar...» [B. Burity, in *Luta* de 7-7-15].

Amaglar—Amansar, obrigar ao trabalho, fazer sossegar: «O rapaz, arranjei-lhe um empregosito pra' ver se o amagio um pouco. E' muito garoto». [Colh. por O. de Pratt, in *Crim. dum Usurario*, de M. Boaventura, 205]. «Aquilo é a maldade em pessoa: não ha quem o amagie».

Em quasi toda esta região é frequentissimo este vocabulo completamente desconhecido aos lexicógrafos modernos.

Penso que *amagiar* vem de *amaciar*=abrandar, modificar, suavisar.

(Continua) Manoel Boaventura

INQUERITO VOCABULAR

No interesse do inquerito vocabular aberto pela academia de Ciências de Portugal, reproduzimos abaixo o respectivo plano, cuidadosamente elaborado pelo illustre escriptor e nosso presadissimo amigo e collaborador snr. Osorio de Pratt.

PLANO DE INVESTIGAÇÃO VOCABULAR

Obter, determinando os tam exacta e rigorosamente quanto possível, os nomes

a) de todos os instrumentos e utensilios, não só da lavoura mas tambem de todas as artes e indústrias rurais, suas applicações e modo de emprego.

b) das variadas operações que constituem todos os trabalhos agrícolas.

c) dos utensilios de uso doméstico, do vestuário, do mobiliário, das viaturas, dos alimentos, das refeições, das operações culinárias, etc.

d) de determinadas configurações ou disposições de pedras, de terras, montes, massas de águas, etc.

e) de árvores, de arbustos, de ervas, de todas as plantas em geral, e, quanto possível as suas características, propriedades e applicações.

f) de anatomias e sua technologia anatómica.

g) das doenças, de afecções, de moléstias e estados mórbidos de pessoas, de animais e de vegetais, meios curativos e preventivos, remédios caseiros etc.

h) das danças, dos descantos, dos jogos, dos usos e costumes, das lutas e castigos, dos folguedos tradicionais, etc.

i) dos astros, dos ventos, das nuvens, dos fenómenos atmosféricos em geral, dos assuntos e objectos do culto, das práticas religiosas, etc.

j) das pragas, dos malefícios, dos seres sobrenaturais que formam o fundo das crencas e das superstições populares, etc.

k) dos termos da linguagem popular e familiar que, finalmente, designam acções, vicios, defeitos, virtudes, qualidades, estados, etc.

Nota importante. — Cada palavra, reproduzindo exactamente a pronúncia popular, deverá trazer, com a sua definição a indicação do local ou locais (freguezia, logar, concelho) onde foi colhida, se ela não for de uso geral na região.

As respostas serão enviadas ao snr. Fulvia de Lemos, Rua da Bandeira n.º 110 — Viana do Castelo.

Espectaculo

A Troupe Dramatica Espozendense, realiza no proximo domingo 21, uma recita em beneficio do colre da Associação dos Bombeiros Voluntarios, desta villa.

O espectáculo constará de duas engracadas comédias, monologos, canções e tercetos-comicos, desempenhados pelos nossos melhores amadores. Escusado será dizer, que devem ter uma casa cheia atendendo ao fim altruista e simpatico a que se destina o producto da recita.

Consta-nos tambem, que a mesma Troupe, realizará dentro em breve, um outro espectáculo, completamente novo deste, em beneficio do Hospital-Asilo, desta villa.

Honra seja feita aos sympathicos amadores que tão bem empregam os poucos momentos de descanso que lhes restam.

Sport

No proximo domingo realizar-se-ha um match treino entre o 1.º grupo e um grupo mixto do Espozende Sport Club.

E' tambem no dia 28 de corrente que o União Foot Ball, Barcelense traz a esta villa os 1.º e 2.º grupos do seu club a jogar com os 1.º e 2.º do 2.º categorias do Espozende Sport Club, jogando os 1.º em desempate, do match realizado em Barcelos no dia 30 do mez passado.

Consta-nos que o União Foot Ball Barcelense promove nesse dia uma excursão a Espozende para a qual já estão inscriptas muitissimas pessoas.

E' de esperar, nesse dia, grande concorrência ao campo da Junqueira.

Fellecimento

Na ultima quinta feira, pela 1 hora da tarde, falleceu nesta villa, após um ataque que lhe havia dado dias antes, o snr. Francisco Carvalho d'Almeida Gomes, guarda-fiscál reformado, casado, pae dos nossos amigos snrs. Filipe Carvalho d'Almeida Gomes, importante negociante no Rio de Janeiro, e Antonio Carvalho d'Almeida Gomes, empregado na alfândega deste porto, residente em Fão e Rita e Eugénia, a quem apresentamos o nosso cartão de sentidos pesames por este fatal e tristissimo desenlace.

O seu funeral realizou-se sexta-feira, pelas 10 horas da manhã depois dos officios na nossa egreja matriz, sendo o seu enterro bastante concorrido.

Contava o desditoso militar 78 annos de idade, deixando a esposa tambem de avançada idade.

NOTICIAS DE FÃO

Casamento

Realizou-se no passado domingo com uma imponencia desusada o casamento do snr. Casimiro dos Santos Vianna com a elegante *demoiselle* Rosa Pina.

Oxalá que tenham uma lua de mel muito duradoura e que a guerra em que estamos envolvidos, nem de leve se faça lembrar ao jovem e elegante par.

Verdade é que a familia do noivo pela sua antiguidade e garantia segura de uma felicidade eterna, pois que a biblia o regista no evangelho segundo de S. Matheus, versículo VI: *E Jesus gerou ao rei David e David a Salomão.*

Sendo o noivo filho de David e irmão de Salomão, e ainda mais registado no Novo Testamento, está pois provado que lhe estão reservadas todas as venturas.

ARGOS.



Rua de Belem, 147 - LISBOA

Comarca de Espozende

ANUNCIO

ARREMATACÃO

2.ª publicação
1.ª praça

No dia 28 do corrente, ás 11 horas e á porta do tribunal Judicial d'esta comarca,

hade ter logar a praça para serem arrematados pelo maior lance que offerecido for acima dos valores abaixo indicados, os predios seguintes:

—Predios, alludiales, citos na freguezia de Gemezes:

—Uma leira de lavradio denominada Cortelho da Pereira, avaliada em noventa e seis escudos;

—Uma leira de lavradio no sitio da Barje, avaliada em vinte e quatro escudos;

—Uma leira de lavradio no sitio da Barje, avaliada em quatorze escudos;

—Uma leira de lavradio no logar de Salgueirinhos, avaliada em sete escudos e setenta centavos;

—Uma leira de lavradio denominada Bouça Velha, avaliada em dezenove escudos;

—Uma leira de lavradio no sitio da Ceara, avaliada em noventa e tres escudos e cincoenta centavos;

—Uma leira de lavradio no sitio da Pereira, avaliada em cincoenta e quatro escudos;

—Uma leira de lavradio no sitio da Ceara, avaliada em quarenta e um escudo;

—Predio, alludial, sito na freguezia de Fão:

—Quatro quintas partes d'uma morada de casas altas, sitas na rua do Ramalhão, avaliadas em trezentos e vinte escudos.

Estes predios vão á praça em virtude da deliberação tomada pelo conselho de familia nos autos d'inventario orphanologico por obito de Rosalia da Silva Goyana e marido Jacintho Augusto Goyana, que foram de Fão.

A contribuição de registo é toda a cargo dos arrematantes. São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca.

Esposende, 5 de maio de 1916.

O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Veiga Rodrigues

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA
QUINZENAL
DE
LEIXÕES
E
LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

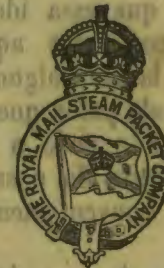
E. PINTO BASTO & C.ª E.ª
Caes de Sodré, 64

Agentes no PORTO

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª
73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



Paquetes Correios a sahir de LISBOA

DEMERARA

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço de passagem em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46.50

DRINA

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46.50

DESEADO

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Bnenos-Ayres
Preço da passag. em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46.50

AMASON

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia
Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 51.50

DARRO

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46.50

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar no caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portugueses

Na agenciã do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos Agentes nas provincias.